

FONTE : JB

CLASS. : 125

DATA : 15 04 91

PG. : 05 | Ciência

■ AMAZÔNIA

Uma proposta para conter a devastação

SÃO PAULO — Nos últimos 12 anos foram devastados cerca de 300 mil quilômetros quadrados — cerca de 10 vezes a área do estado do Rio de Janeiro — da floresta amazônica. É uma velocidade de devastação alarmante. Com essa preocupação na cabeça, o professor aposentado de geografia física da Universidade de São Paulo (USP), Aziz Ab'Sáber, vem se dedicando nos últimos meses a elaborar propostas e alternativas para o desenvolvimento racional da Amazônia. Ab'Sáber apresentará esse trabalho na próxima quinta-feira, durante a 43ª Reunião Anual da SBPC. Junto a suas propostas para a Amazônia, o professor falará também de alternativas para outras regiões do Brasil, como a Tropical Atlântica, Sul, Nordeste Seco e o cerrado.

Para Ab'Sáber, o fundamental para a Amazônia é preservar sua biodiversidade. Por isso, ele traça alternativas estratégicas que levam isso em conta. Em primeiro lugar, de acordo com o pesquisador, é necessário levar adiante uma política de coabitação pacífica entre índios, seringueiros e demais habitantes locais. Ab'Sáber recomenda ainda a não ocupação econômica dos igarapés, o uso de defensivos agrícolas só em certas áreas e com muitas restrições, a preservação integral de índios ainda não civilizados e mudanças dos padrões de ocupação, de acordo com as glebas realmente existentes.

É justamente a essa questão que Ab'Sáber dedica sua maior atenção. Para ele, a legislação que permite o desmatamento de 50% das áreas das propriedades é "coisa idiota, feita por idiotas que não entendem nada da organização dos espaços na região". Ele explica que com a lei atual é possível desmatar metade da propriedade de qualquer forma, como em faixas, por exemplo. "Ou seja, além de se desmatar a metade, interfere-se em outros 30%", explica Ab'Sáber. "Desse jeito, adeus floresta amazônica". O que ele propõe é mudar a lei, tornando a porcentagem de desmate permitido inversamente proporcional ao tamanho da propriedade — quanto maior a gleba, menor o índice de derrubada. Pela proposta de Ab'Sáber, nas propriedades de até 100 hectares, por exemplo, poderiam ser desmatados 30% da área, e para aquelas com 2.000 hectares essa porcentagem cairia para 12%.

O professor da USP também abordará em sua palestra a questão do garimpo. Para Ab'Sáber, entre as providências mais urgentes estão a proibição do uso do mercúrio e a retirada dos garimpeiros das áreas indígenas. Outra recomendação é que o governo não atenda permissivamente os interesses e desejos dos grandes proprietários de garimpos. "Eles têm muito dinheiro, que lavam no Uruguai e na África do Sul, e por isso têm poder para enfrentar o governo", acusa. "É um absurdo que não pode acontecer num país moderno."